ANO 21.º QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1942 N.º 6924

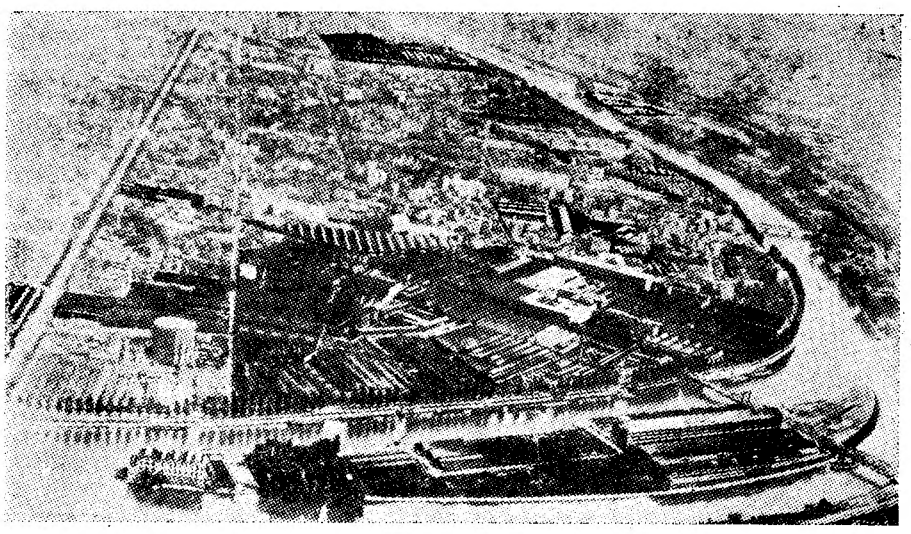
Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O ataque da aviação inglesa aos arredores de Paris causou 1.600 vitimas entre mortos e feridos



Vista geral das fabricas Renault, em parte instaladas na ilha de Seguin, no Sena, e que a aviação inglesa bombardeou intensamente

LONDRES, 4—O ministerio das Informações anunciou que foram ontem á noite bombardeadas pelas forças aereas britanicas as importantes fabricas Renault, em Billancourt, situadas nos arredores de Paris, porque estão ali a ser fabricados «tanks», carros blindados e outro material de guerra, em grandes quantidades para os alemães. Acrescentam que varias bombas explosivas de grosso calibre atingiram directamente o alvo e que depois de se terem registado tremendas explosões, atearam-se violentos incendios, razão pela qual as fabricas Renault devem ter sofrido importante destruição.

O referido Ministerio acrescenta que, durante a noite passada, outras esquadrilhas de bombardeiros ingleses atacaram com exito importantes objectivos militares da Alemanha.—(U. P.).

600 mortos?

CLERMONT FERRAND, 4—Segundo informações complementares recebidas acêrca do bombardeamento da região parisiense, a cifra de 400 mortos indicada esta manhã referir-se-ia unicamente á aglomeração de Boulogne-Billancourt. Um abrigo com capacidade para 180 pessoas ainda não acabara de ser desimpedido, esta manhã. O balanço do ataque aereo britanico contra Paris parece ser superior a 600 mortos.

Por outro lado, a celebre fabrica de porcelana de Sévres parece ter ficado destruida.—(O. F. I.).

200 edificios destruidos

CLERMONT FERRAND, 4—De acôrdo com as primeiras informações recebidas acêrca dos bombardeamentos da região parisiense, ontem, á noite, contam-se, além dos mortos, um milhar de feridos. Parece que em Billancourt ficaram destruidos 200 predios. —(O. F. I.).

Tambem foram atingidas fabricas de aviação

VICHY, 4 — As maiores destruições registaram-se na parte industrial do sudoeste de Paris, nos suburbios de Bolonha e na região de Villancour, incluindo a importante fabrica de tanks e automoveis Renault, instalada na ilha do Sena e varias fabricas de aeroplanos.

O almirante Darlan está a dirigir pessoalmente a hospitalização dos feridos.—(U. P.).

O ataque foi efectuado em vagas sucessivas

VICHY, 4.—O Chefe do Estado, informado logo ás primeiras horas da noite do bombardeamento da região parisiense, foi posto constante e telefonicamente ao corrente da acção das vagas sucessivas da aviação inglesa, do numero de mortos e feridos, bem como da importancia dos estragos. E' com dôr que o marechal se inclina perante as familias dos operarios, vitimas inocentes do ataque.

Os circulos oficiosos declaram que «esta cobarde carnificina sobrevindo aos dias de miseria e de fome vem tragicamente pôr á prova o patriotismo ardente da população. Num país duramente ferido pela guerra e suas consequencias, privado de toda a defesa, o sangrento ataque da noite de 3 para 4 do corrente, o qual recai apenas sôbre a população civil, levantará a indignação geral e revestirá caracter de catastrofe nacional».

Antes de elaborar as medidas de socorro e assistencia ás familias das vitimas, o marechal Pétain decidiu desde já declarar o dia do enterro um dia de luto nacional.—(O. F. I.).

Os estragos e as vitimas

VICHY, 4.—As bombas danificaram grandemente a fabrica nacional de porcelanas de Sévres e o Museu Rodin, em Meudon. Em Boulogne, 150 a 200 casas ficaram destruidas. Há uns 400 mortos e 1.000 feridos. Em Clamart, o numero de casas destruidas é de 12, e ha dois mortos e cinco feridos. Em Issy-les-Moulineaux, 20 casas destruidas, 17 mortos e muitos feridos. Em Villejuif, 15 casas destruidas, 4 mortos e 8 feridos. Em Montrouge, 1 morto. Em Neuilly, 3 feridos sem gravidade. Em Pecq, 15 mortos e 21 feridos. Em Sévres, 3 mortos e varios feridos. Quanto a Rueil, não há ainda informações, mas quanto a Boulogne-Billancourt, o numero de vitimas talvez seja maior, pois que num abrigo onde se encontravam 150 pessoas ainda se não conseguiu entrar porque a entrada está obstruida.—(O. F. I.).

As razões do ataque

LONDRES, 4.—As fabricas Renault, de Paris, grandes instalações situadas na curva do Sena para sudoeste, tinham-se tornado o simbolo da colaboração com a Alemanha. Sabe-se que fabricavam veiculos de transporte, «tanks» e motores de avião para os alemães. Há tempos, o comando da R. A. F. lançou um aviso pela «radio» dirigido aos operarios na França ocupada, dizendo que a Grã-Bretanha tencionava bombardear as areas industriais onde se sabe que as fabricas trabalham para os alemães. As conhecidas fabricas de automoveis Renault em Billancourt, suburbio de Paris, que a R. A. F. bombardeou ontem á noite, têm estado a trabalhar dia e noite para a maquina de guerra alemã. A industria aeronautica francesa tem estado a produzir «Messerschmitts», «Fockewulf», «Junkers», «Dorniers» e outros aviões de primeira linha para a Luftwaffe. Consta estarem encomendados cêrca de 2.000 aviões para a aviação alemã. Há muitos sinais de que a Alemanha planeava transformar a França ocupada num arsenal muito mais produtivo do que a Italia, especialmente por terem compreendido que a capacidade industrial da Grande Alemanha não é suficiente para a longa guerra total.—(E. T.).

Vichy anuncia que Paris não foi atingida

VICHY, 4.—Completando as primeiras informações sobre o bombardeamento da noite passada aos aeródromos e fabricas perto de Paris, acrescenta-se que a cidade, em si, não foi bombardeada.

As forças aereas britanicas têm realizado frequentes «raids» aos campos de aviação na região de Paris, mas o «raid» da noite passada foi o primeiro, depois do armisticio, aos arredores mais chegados de Paris.—(U. P.).

Darlan visitou as zonas atingidas

PARIS, 4.—O almirante Darlan, vice-presidente do Conselho, visitou esta manhã os bairros da região parisiense atingidos pelo bombardeamento efectuado durante a noite pela R. A. F.

Darlan conferenciou demoradamente com Gino Butti, embaixador da Italia, ontem, á tarde, no Hotel Matignon. O vice-presidente do Conselho parte, provavelmente, de Paris, hoje, para regressar a Vichy.—(O. F. I.).

Reacção oficial francesa?

VICHY, 4.—Causou grande emoção nesta cidade a noticia do bombardeamento da região parisiense, e de que fizera muitas vitimas nos bairros de residencia. E' de esperar uma reacção dos circulos oficiais, em breve prazo. —(O. F. I.).

-o-o-o-

A guerra no mar

Submarino do «eixo» destruido

WASHINGTON, 4.—A Secretaria de Marinha recebeu esta manhã a informação de ter sido afundado por uma unidade de guerra norte-americana um submarino do «eixo» ao largo da costa de S. João de Porto Rico.—(United Press).

A luta nas Filipinas

Um novo exito de MacArthur

WASHINGTON, 4.—Segundo a Reuter, o Ministerio da Guerra diz que as forças aereas do general MacArthur que operam nas Filipinas destruiram varios navios japoneses.—(Exchange Telegraph).

O engenheiro francês Zedet fez ontem, no «Instituto Superior Tecnico», uma notavel conferencia sobre «Os Carburantes de Substituição»—conferencia que foi ouvida por um publico escolhido. Disse, entre outras cousas importantes, o seguinte:

—Todos os petroleos se degradaram, durante milhares de anos, no seio da terra para tenderem a uma formação parafinica, mas o homem vai conseguir em pouco tempo esse trabalho de seculos.

Voltemo-nos, pois, para a ciencia que, á medida que conhece a natureza e as suas leis, aumenta o nosso poder liberatorio. Esperemos e confiemos. A descoberta dos carburantes de substituição conduz á criação de nova industria paralela á do petroleo. Representa para nós um exito da inteligencia cuja missão principal é livrar-nos dos velhos jugos que oprimiram os homens.

No fundo, como se exprimiria Michelet, está a luta imposta pela necessidade, irmã gemea da fatalidade que o mito de Prometeu traduz em linguagem tragica.

■

A proposito da nota que publicámos relativa á prejudicialissima desigualdade, criada ás fabricas de curtumes pelo sistema actual do fornecimento de peles e couros, escrevem-nos, sugerindo que o modo de terminar com ela é tornar-se a Junta Nacional dos Produtos Pecuarios a unica entidade recebedora e distribuidora da pelaria nacional de gado bovino, caprino e lanigero.

Só assim se poderia estabelecer a indispensavel uniformidade de preços das materias primas, sem a qual não podem as industrias considerar-se garantidas quanto á regularidade da sua laboração e á estabilidade do seu custo de fabrico, condição primeira da estabilidade dos preços de venda, e nem o prestigio da administração considerar-se completamente salvaguardado.

■

Um assunto a que nem sempre se tem votado, entre nós, a necessaria atenção—o cartaz, a decoração das ruas. Em Paris, houve Lautrec, Chéret, Grün, Mucha e ultimamente Capielo, que acaba de transpor os umbrais da eternidade. Todos «iluminaram» a cidade inolvidavel. Na Alemanha, o cartaz obteve alto favor, sobretudo em Munich e Berlim. Emile Herriot pregunta:

—Se um dia tornarmos a ver Paris, como se nos apresentará ele?

O cartaz tem de satisfazer a três requisitos essenciais—ser vivo e actual, empolgante sem ser berrante e persuasivo sem ser violento. Capielo, que morreu num doce silencio costumava dizer:

—«O cartaz que produz efeito sobre as multidões tem de convencer rapidamente».

Um turbilhão de três cores, num muro é como um casino que enche logo o espaço.

■

Na Inglaterra o major Lloyd George está na disposição de tomar severas medidas contra o «mercado negro».

Que vem a ser este?

O comercio clandestino feito por personagens equivocos, se não sinistros, que vendem nas esquinas, nas vielas, nos subterraneos ou em escritorios misteriosos, bem fechados, por preços fabulosos, os artigos açambarcados, roubados ao trafico livre ou dirigido.

Tambem em Portugal ha quem o pratique, embora em proporções limitadas, cautelosas.

Como não sabemos o que será o dia de amanhã, não devemos perder de vista o «manobrar» de quantos pretendem dar-lhe maior larguesa.

■

Do sr. almirante honorario, João de Azevedo Coutinho, recebemos um amavel agradecimento pelo que dissemos, sublinhando que havia uma divida a saldar com o seu leal e modelar servidor.

A nossa intenção foi simplesmente evitar que o «grande silencio» encobrisse uma grande injustiça.

UMA FIGURA DO CINEMA

CHARLES BOYER

o primeiro galã da hora actual

Charles Boyer—sem duvida o primeiro galã da hora actual—revive no filme «A minha historia» passagens da sua propria existencia. Este seria, por si só, um grande elemento para chamar a atenção do publico se o filme não reunisse outros notaveis atractivos. Aquela obra magistral saida dos estudios da Paramount, onde se passa grande parte da acção, visto que narra a odisseia de Charles Boyer que ali vai em busca de um realizador para lhe vender a «sua historia», vale ainda pela presença de Olivia de Havilland, a ideal ingenua do cinema que se revela, não a promessa de uma artista modelar, mas a certeza dum dos mais efectivos valores do cinema americano.

Nunca ,pode dizer-se sem receio de exagerar, o cinema nos revelou uma obra em que Charles Boyer esteja tão á altura dos seus predicados de grande amoroso como em «A minha historia». Mais estranho do que nunca, mais masculo, mais fatalista no seu olhar irresistivel—toma Olivia de Havilland por vitima do seu astuto plano para se introduzir nos Estados Unidos. A bondade do coração daquela artista a sua simplicidade, fazem-lhe compreender porém, que andou mal em se enamorar dela —sem amor. E, então, aquele homem habituado a todas as contingencias de uma vida de aventura que lhe traz a sua profissão de artista, luta com a sua propria consciencia, acabando por reconhecer que está, de facto, perdidamente apaixonado pela que é já sua mulher.

E' curioso registar que neste filme, além dos pontos de contacto com a vida de Boyer, ha tambem um facto que se prende com antigos projectos de Olivia de Havilland. Houve tempo em que ela tinha como suprema aspiração ser professora de uma escola primaria. Todos os seus biografos apontam o facto. Pois em «A minha historia» aquela insinuante artista tem uma criação magistral no papel de uma mestra de escola de provincia não muito distante da fronteira mexicana. A celebre estrela, que nasceu no Japão mas é norte-americana, viu assim a sua antiga aspiração transformada em realidade no cinema—sobretudo ao lado do idolo do publico feminino de todo o mundo, Charles Boyer, hoje norte-americano tambem por recente naturalização.

Assembleia Nacional

O «Diario do Govêrno» publica hoje a promulgação dos decretos pelos quais a Assembleia Nacional dá a sua solene aprovação ás Contas Gerais do Estado relativas ao ano de 1940 e ás Contas da Junta do Credito Publico referentes ao mesmo ano economico.

ESTANHO
«CABREIROS»
Produtora e única vendedora;
INDUSTRIAL MINEIRA DE VALBOM, L.DA
CONCESSIONÁRIA DE MINAS
Escritório: RUA ALEXANDRE BRAGA, 56
PORTO TEL. 1271-1356

LUSO

Hoje, até de madrugada, é noite de fado rigoroso, cantado por Maria do Carmo Torres, Margarida Pereira, Maria Loureiro, Filipe Pinto, Frutuoso França, Mario José Paninho. Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. Entrada 1$00.

CAFE' MONDEGO-RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676
Hoje, espectaculo extraordinario, de homenagem á popular cantadeira Maria Pereira, com todos os artistas da Empresa.

HISTORIA DOS AÇORES

A aclamação de D. João IV

na ilha Terceira e a resistencia dos espanhois

Quando rebentou a Revolução do Primeiro de Dezembro de 1640, encontrava-se em Lisboa Francisco de Ornelas da Camara, que era capitão-mór da Vila da Praia, na ilha Terceira. El-Rei D. João IV, porque este seu vassalo era pessoa competente e de muitas e fortes relações, encarregou-o de partir logo para a sua terra, com ordem de o aclamar.

Partiu Francisco de Ornelas, do Tejo, a 21 de dezembro e chegou á ilha Terceira em 7 de janeiro de 1641.

Governava o presidio ou fortaleza «*S. Filipe*» do Monte Brasil, da cidade de Angra o mestre de campo D. Alvaro de Viveros, valente e brioso; resistiu, incorruptivel, ás promessas e mercês que lhe foram apresentadas para a entrega pacifica, ou sem derramamento de sangue.

* * *

Em 24 de março, domingo de Ramos, o grito glorioso da aclamação de El-Rei D. João IV foi levantado, segundo a praxe, na Vila da Praia.

Por sua vez, o povo angrense, no dia 26, fez, mas não oficialmente, a aclamação tumultuosa pelas ruas da cidade.

A 27, começou o cêrco, pelos insulanos, aos espanhois.

A 31, em domingo da Pascoa da Ressurreição, na Sé catedral do Salvador, debaixo do fogo dos canhões inimigos, é então aclamado solenemente, ou, segundo o uso e costume, D. João IV.

Em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, o governador e alcaide-mór que era o conde de Vila Franca, D. Rodrigo da Camara, só fez a aclamação em 18 de abril, depois que recebeu a comunicação oficial de Lisboa.

Os castelhanos, do seu lado, repeliram com tal energia e superioridade o cêrco e ataque das ordenanças insulanas que o negocio ou empresa esteve contra nós perigosissimo, durante largos meses.

De Lisboa, em auxilio, manda El-Rei, em Janeiro de 1642, Tristão de Mendonça Furtado, mas uma forte tempestade, logo ao sair da barra do Tejo, desgarrou as 11 embarcações, com a morte do comandante e muitas mais pessoas; apenas chegaram duas naus a seu destino.

A 23 de março, aportou nos Açores Antonio de Saldanha com 5 naus: levava 300 homens de guerra, muitas munições e peças grossas de artilharia, para se bater o castelo.

Mas... o serviço já estava feito.

* * *

Em fins de fevereiro de 1642 os castelhanos viram-se obrigados a oferecer ou pedir aos portugueses as respectivas tréguas, para se tratar da capitulação: o Auto-Publico, com os artigos e condições, foi lavrado e assinado a 4 de março de 1642; e a 6, quinta-feira, entraram as tropas portuguesas na posse do castelo.

* * *

Uma testemunha ocular—o padre capelão Leonardo de Sá Soto Maior—descreve assim este acontecimento:

—«A 6 de março de 1642, começou desde a manhã a «despejar-se» o castelo que, tantos anos havia, estava ocupado com gente estranha; a nossa porta em duas alas, que começavam aos cantos da rua da Oliveira, que era o limite do quartel, que se demarcou para os castelhanos, até que se embarcassem para a Galiza...

Vieram 180 carros carregados de seu fato, alfaias e vitualhas.

Atrás dos carros do fato, caminhavam outros carros com muitos doentes; e alguns a pé; que todos faziam numero de 89.

Três e meia da tarde seriam, quando acabou de passar esta carruagem; então vindo aviso ao nosso corregedor, foi-se chegando para a cancela, e logo os dois capitães-mores João de Betâncor de Vasconcelos e Francisco de Ornelas da Camara, e o visitador padre Francisco Cabral; ali—mandou então D. Alvaro de Viveiros ao Miranda, seu ajudante, que trazia as chaves, as entregasse; que, como era bem contra sua vontade, não usou de cerimonias, nem mais cortezia, no que mostrou ser mais vencedor que vencido...

Com outros dera D. Alvaro, que o fizeram acomodar ao tempo.

Vendo isto, os capitães-mores mandaram ao nosso ajudante Antonio Dias Sodré: as recebesse.».

Na minha revistinha «1640» fiz largas transcrições da «Relação», ainda medita, do padre capelão Souto Maior.

* * *

No inicio do cêrco, a guarnição castelhana da fortaleza era de 500 homens: pela fome, doenças e guerra estava reduzida a 209.

Dos portugueses morreram 200 soldados, os mais deles por bizonhos em se não saberem acautelar.

Dominaram os espanhois, na ilha Terceira, 57 anos e 8 meses: durou este cêrco 11 meses e 5 dias.

A inscrição, que está pintada ou esculpida ali no monumento dos Restauradores

ANGRA
16 de Março
de 1642

está, pois, errada. Foi assim copiada, por exemplo, da «Historia de Portugal Restaurado» de D. Luiz de Meneses, conde da Ericeira.

Em 15 de maio, Antonio de Saldanha mandou embarcar os castelhanos em uma nau inglesa, com ordem de os botar na Corunha, ou outro qualquer porto.

A noticia da rendição do castelo «S. Filipe» soube-es em Lisboa ainda no mês de março, mas oficialmente sómente em 8 de abril.

A 18 de setembro, chegou ao Tejo, da sua missão, Antonio de Saldanha.

Padre MANUEL RUELA POMBO

EM PRIMEIRA AUDIÇÃO

Frederico de Freitas

fala-nos da oratoria «Elias» e da Sociedade Coral de Lisboa

Amanhã, quinta-feira, reaparece em publico, nas galas de S. Carlos, a Sociedade Coral de Lisboa, para a apresentação da oratoria «Elias» de Mendelssohn, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas e com a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional.

Trata-se de uma primeira audição com foros de sensacional, porque o «Elias» de Mendelssohn é uma obra imponente, tida por um dos maiores padrões da musica religiosa de concerto (passe a expressão) de todos os tempos. Frederico de Freitas fala-nos com entusiasmo da obra, e da Sociedade Coral de Lisboa com respeito e dedicação. Ela nasceu ha dois anos e meses da necessidade de se executar a Missa Solene encomendada pela Comissão dos Centenarios ao feliz autor do «Ribatejo» e da *suite* colonial, que posteriormente escreveu tambem a partitura coreografica «Muro do Derrete» e o «Bailado da Menina Tonta», largamente divulgadas pelos brilhantes espectaculos do «Verde Gaio», e pela Radio.

Frederico de Freitas

—Porém, recorda-nos em breves palavras o maestro Frederico de Freitas, da eventualidade, surgiu uma obra que se apresenta com caracter duradouro. O proprio côro é que se interessou por fixar-se numa Sociedade legalmente constituida, com os respectivos estatutos e este director artistico que vos está falando. Foi já nessa feição que fez a sua estreia oficial em S. Carlos, no ano passado, com o «Magnificat» de Bach, e a minha Missa.

—Mas a Sociedade Coral de Lisboa é patrocinada pela Emissora?

—Sim, sem deixar de ser ao mesmo tempo autonoma. Repare, e creio que achará interessante, os seus estatutos permitem-lhe aceitar colaborações que lhe foram solicitadas, e mesmo dirigidas, por outras entidades.

—Realmente, essa clausula merece ser sublinhada. Entretanto, a Sociedade e o seu director artistico prepararam o «Elias», e não foi pequeno trabalho...

—Diga que tem sido um grande trabalho, para o côro, para os solistas, a começar pelo protagonista, a cargo do dr. Silva Santos e para a orquestra, nestes ultimos dias...

—E para si! Prova-se que um grande centro como Lisboa só tinha a lucrar com a existencia de mais do que uma sociedade coral da mesma natureza.

—Não tenha duvidas! Só é para admirar que o exemplo da Sociedade Coral de Duarte Lobo frutificasse tão tarde, passados mais de dez anos. Eram numerosas as obras primas que não se podiam fazer ouvir por falta de um organismo coral condigno. E mesmo com ensaios regulares, e com dedicação pela causa, sabe-se que é preciso muito tempo para preparar audições de envergadura como estas que Lisboa tem vindo a conhecer nestes ultimos dez a doze anos.

—E da partitura de Mendelssohn, que nos diz?

—O que diria, julgo, qualquer que a conheça. Acham-se aliados nela, na mais feliz proporção, sentimento do autor movido pelo texto biblico, a factura perfeita que torna a orquestração de Mendelssohn especialmente luminosa, a construção segura e ampla. Não esqueçamos que se deve a Mendelssohn a ressurreição da Paixão segundo S. Mateus, de Bach, depois de um seculo de esquecimento.

—Não quere chamar a atenção do leitor para nenhum trecho em especial e para os colaboradores solistas?

—São tantos! Não podendo mencionar todos, fiquemo-nos pelo dr. Silva Santos. Quanto a pontos culminantes da oratoria, citarei em primeiro lugar a celebre aria do soprano com que abre a segunda parte, a cena de Elias com a viuva, a quem ressuscita um filho, e acima de tudo, talvez pela beleza musical e o sentido dramatico, o desafio de Elias aos profetas do Bal.

—Estão, portanto, o maestro e os seus numerosos colaboradores absorvidos pelo «Elias» e por Mendelssohn?

—Na medida necessaria para proporcionar-lhe a melhor interpretação. Mas deixe-me dizer-lhe: pensamos para breve dar o «Stabat Mater» de Pergolèse, e temos no nosso plano de trabalhos mais proximos o «Diluvio» de St. Saens, e a primeira audição da obra prima de Haendel, o «Messias»...

São largas as pespectivas da Sociedade Coral de Lisboa, e de Frederico de Freitas. Temos de ficar hoje por aqui, cumprida a nossa missão de propaganda para o acontecimento de ámanhã em S. Carlos.

FRANCINE BENOIT

ZENITH
TRIUNFA
nos Concursos do Observatorio de Neuchâtel, Suissa e detem
o record de precisão
nas seguintes categorias:

PREMIO DE SERIE

O record de 3,59 pontos, o mais importante de todos, pois que é atribuido a uma serie de 6 relogios de bordo e de bolso, é propriedade da ZENITH, desde 1931.

RELOGIOS-BRACELETES

Com o magnifico resultado de 11,6 pontos, nos relogios-braceletes de serie, cal. 12 (diametro 26,5) ZENITH, em 1940, atinge o maximo de classificação.

CRONOMETROS DE BORDO

Com 2,6 pontos, ZENITH, desde o ano de 1931, detem o record dos cronometros de bordo.

RELOGIOS DE BOLSO

Dois records desta categoria pertencem a ZENITH, com 2,5 pontos para os relogios dum diametro superior a 45 mm. e 3,5 pontos para os que não ultrapassem o mesmo diametro.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«La del manojo de rosas», no teatro Maria Vitoria

Conchita de Vicente em «Ascension»

A Companhia Juvenil de Zarzuela estreou ontem em Portugal «La del manojo de rosas», que é, sem duvida, uma das peças mais alegres do repertorio lirico espanhol, com uma linda partitura, de sabor moderno, do maestro Sorozabal, e que logrou uma excelente interpretação por parte dos jovens artistas de Madrid. Embora a musica se afaste sensivelmente do genero classico da zarzuela «chica», aproximando-se do tipo da opereta moderna, de feitio americano, em cujo sentido evolui o teatro lirico espanhol, mantem-se através dos tipos e dos costumes o ambiente castiço do sainete, que ontem alcançou um belo exito, a-pesar das deficiencias que se notaram, sobretudo na orquestra, por virtude da falta de ensaios duma partitura desconhecida dos nossos musicos.

O desempenho salvou, no entanto, a honra do convento. Dá gosto ver os pequenos artistas espanhois arcar brilhantemente com as responsabilidades dum «spartito» dificil, cantando, dançando e representando com a plena consciencia das suas responsabilidades profissionais.

Conchita de Vicente agradou-nos inteiramente pela graciosidade e pela intenção que pôs no seu papel, executando com manifesto agrado a parte vocal, a que imprimiu expressiva doçura. O «clou» do desempenho foi, porém, o dueto comico Choni Rodriguez-Tomás Zori, duma fantasia e dum pitoresco inexcediveis, nos papeis de «Clarita» e «Capó». O publico manifestou-lhes por forma inequivoca a sua simpatia, obrigando-os a bisar, no meio de aplausos calorosos, os dois numeros musicais em que intervêm.

O baritono Guardeño e o tenor Caballero, nos dois rivais da intriga amorosa, cantaram a primor a parte sentimental do poema lirico. Encarnita Abad, Isidro Cano e Manolo Garcia houveram-se com extrema correcção nos papeis que lhes distribuiram.

Não nos dispensamos de encarecer, mais uma vez, o valor do espectaculo, que foi visto por uma assistencia diminuta, arredado como anda o publico do teatro, mercê de circunstancias que não vem para o caso referir.—N.' L.

«Cá em casa mando eu!», no Porto

PORTO, 4—A-pesar da noite tempestuosa de ontem, o publico afluiu em grande numero ao teatro Sá da Bandeira, onde se apresentou a companhia Maria Matos, com a peça «Cá em sasa mando eu!», na feliz adaptação de Mario Marques.

O desempenho agadou e no final houve chamadas a todos os interpretes.

Um empresario bom

O actor Augusto Mesquita era um boémio incorrigivel e, quando chegava aos primeiros dias do mês, já não tinha cinco réis.

Um dia apresentou um vale ao empresario Furtado Coelho, que em tom amigavel lhe disse, para o fazer entrar no bom caminho:

—O' seu Mesquita, tenha juizo! Você assim arruina-se... Dá cabo da saude. Deixe-se dessas noitadas, que fazem mal. Trate da sua carreira... Você está ainda novo...

—Mas, sr. Furtado...—interrompeu o artista —Eu vim pedir-lhe dinheiro, não vim pedir-lhe conselhos....

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1810, o escritor José Feliciano de Castilho, que foi proprietario do teatro do Gimnasio, no Rio de Janeiro; em 1843, o secretario teatral e escritor João Volckart; em 1864, o escritor e critico Eduardo Coelho Junior; em 1869, em Viseu, a actriz Maria Pinto; em 1891, a actriz Lucia Garcia (Lucia Luiza Garcia); em 1903, o artista de variedades e director de orquestra, Torres Marques (Manuel Torres Marques); em 1905, a actriz Maria de Sousa.

—Faleceram: em 1880, o jornalista e autor dramatico José Guilherme dos Santos Lima; em 1911, o maestro-compositor Antonio da Cunha Taborda, que foi chefe da banda da Guarda Municipal.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1511, no Paço de Santos, em presença de el-rei D. Manuel I, o «Auto das Fadas», de Gil Vicente; em 1863, no S. João, do Porto, a opera «Beatriz de Portugal», do maestro Francisco de Noronha; em 1889, no teatro Garrett (Cova da Piedade), a opereta, em 1 acto, «O Singonim», estreia do escritor Artur Arriegas; em 1890, no teatro da Rua dos Condes, a peça, «Mam'zelle Diabrete», adaptação de Guiomar Torresão; em 1904, no Gimnasio, a farsa, em 4 actos, «Gente para alugar», tradução do alemão, por Freitas Branco; em 1914, no Rossio-Palace, a revista «Isto vai bem», de Luiz Portugal e Balate Quadrio, musica de Hugo Vidal; em 1925, no Nacional, a peça, em 3 actos, de Jacques Deval, «Vivette», tradução de Vasco Borges.

CURIOSIDADES

A 4 de março de 1911, com 53 anos de idade, faleceu em Cuba Fialho de Almeida (José Valentim Fialho de Almeida). Traduziu para o teatro «João Darlot», peça em 3 actos de Legendre, representada no Trindade, em 1898; «Os impudentes», de Emilio Augier, representado em D. Maria, e «L'Evasion», de L'Isle Adam, que não foi representada.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais o escritor dr. Geysa Boscoli, que esteve em Lisboa quando da Exposição do Mundo Português, como membro da embaixada Especial do Brasil ás Comemorações Centenarias. O dr. Geysa Boscoli, grande admirador de Portugal, no desempenho das suas novas funções vai contribuir para a politica de aproximação cultural entre os dois países.

—A nova empresa Avila, Valerio e Salvador ainda não tem o elenco completo para a fantasia-revista que sobe á cena no Variedades no sabado de Aleluia.

—Para a nova revista da parçaria organizada por Anibal Nazaré, e que se intitula «Viva o luxo!», foram convidados a escrever musica os maestros Antonio Melo e Nobrega e Sousa.

—Reuniram-se ontem no escritorio da empresa do Variedades todas as coristas que se exibiram na fantasia «Aleluia», no Trindade. O realizador Piero comunicou-lhes que só a 15 do corrente será a data provavel de inicio de novos trabalhos.

—Um conhecido colonialista e grande amigo de teatro deve brevemente assumir as funções de administrador-gerente duma nova empresa teatral.

—Começam brevemente no Trindade os ensaios de coros e marcação da opereta «A lenda dos sete cravos», original de João Bastos, musica de Venceslau Pinto.

—Uma das apoteoses da revista «Estás a ver, ó Viróscas», que sobe á cena brevemente no Maria Vitoria, é do cenografo Antonio Cruz. Trata-se duma «charge» á vida lisboeta dos bairros populares, com 5 fases e em que entra toda a companhia.

Celia Gámez em Lisboa

E' já na proxima terça-feira, 10, que se estreia no Trindade, em espectaculos por sessões, a companhia Celia Gámez, que vai apresentar entre nós os mais imponentes e grandiosos espectaculos de opereta que se têm exibido em Portugal. A companhia é composta de 75 figuras e entre elas 40 lindas coristas-bailarinas que dão a todas as representações a nota alegre e viva duma interpretação movimentada.

A peça de estreia é a celebre opereta «Pepina», de autores vienenses, em que Celia Gámez tem uma admiravel criação.

A companhia dá apenas 20 representações no teatro da Trindade, onde tem sido grande a procura de bilhetes, a preços acessiveis e relativamente modicos para a categoria dos espectaculos.

O encanto de todo o publico é «A Princesa dos Dolares», hoje no Coliseu

O publico tem no Coliseu, hoje e todas as noites, com «A Princesa dos Dolares», maravilhosa opereta de mundial renome, o seu espectaculo favorito:—o que mais o encanta, o de mais linda musica e de mais graciosas cenas e cantado e representado como nunca entre nós se viu e ouviu esta imortal obra prima. Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Rosario».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Gigantes y Cabezudos» e «Reloj del abuelito».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O pião das nicas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A princesa dos dolares».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tudo isto e o ceu tambem».
TIVOLI—«Lobos da Serra».
EDEN-TEATRO—«Gibraltar».
POLITEAMA—«Não estamos sós».
CONDES—«Paraiso perdido».
ODEON—«Mamã, ele piscou-me o olho».
PALACIO—«Mamã, ele piscou-me o olho».
CAPITOLIO—«Supremo Castigo».
CENTRAL—«A denunciante».
CINEARTE—«Miami».
OLIMPIA—«O tigre tubarão».
TERRASSE—«A patrulha da alvorada».
REX—«A torre de Londres».
LYS—«A patrulha da alvorada».
PROMOTORA—«Os tempos mudaram».
SALÃO IDEAL.

A PROPOSITO DUM FILME

PAUL MUNI

De um dos nossos leitores recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Perdôe V. Ex.ª a perda de alguns momentos com a leitura desta carta, e que roube, para a sua publicação, um pouco do precioso espaço do seu conceituado jornal. A razão do meu pedido filia-se na grande satisfação que experimentei, ontem, perante a maravilhosa interpretação de Paul Muni no filme «Não estamos sós», que se encontra em exibição num cinema da Baixa. Sabe bem, creia, ver uma obra daquele quilate. A singularidade do assunto, a sua delicadeza espiritual, o desenho das figuras e, sobretudo, a sua humanidade condensam tudo quanto de melhor se pode oferecer á curiosidade de todas as camadas sociais. Nobilita quem o vê e honra quem o apresenta. Louvores merecem todos aqueles que não se privarem de admirar a notavel criação de Paul Muni na figura de um medico, o dr. David Newcome, uma alma de eleição que vive na dôce esperança de que o fim da vida não pode ser a estupida expiação dum sofrimento nascido da injustiça humana.

De facto, Paul Muni tem razão quando, naquele filme, ao condenar o conformismo social, pregunta:

—«Que aprender a Humanidade em dois mil anos?».

Matar?... quando a sua função é viver e trabalhar!

Um espectador»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje — A's 21 e 30 — Hoje, 1.ª representação da peça em 3 actos e 4 quadros, de Andre Bisson, tradução de Acacio de Paiva **O ROSARIO.**
Sabado, 7, ás 16 horas — Tarde Cultural — Teatro de Gil Vicente — Auto da Alma e Auto da Mofina Mendes. Preços especiais

MARIA VICTORIA
A's 20 e 45 e 23 horas — 2 SESSÕES
A COMPANHIA JUVENIL DE ZARZUELA
Estreia hoje a zarzuela
GIGANTES Y CABEZUDOS
e a engraçadissima revista
EL RELOJ DEL ABUELITO
Amanhã: «La Alegria de la Huerta» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente».

VARIEDADES
2 sessões - A's 21 e ás 23 horas
A hilariante farsa em 3 actos
O Peão das Nicas
Em «FIM DE FESTA» a fenomenal bailarina MINERVA

BOX HOJE ás 21 e 30 H.
no **Lisgás** Recinto coberto (à Boa Vista)
GUALDINO contra **FIGUEIREDO**
mais 5 combates

MIAMI
ANTONIO de los REYS
PEPITA TORRES
JUANITA IMPERIO
CARMENCHÚ — LUCY PULIDO
AMARAL LOPES
— E —
Orquestra CARAVANA
Telef. 2 5990 P. da Alegria, 56
RESERVAM-SE MESAS PARA TODA A SEMANA

OLIMPIA CLUB
ESTRONDOSO EXITO da lindissima estrêla de baile BELLA NELY
DO TEATRO MARIN, DE MADRID
Pleno triunfo da estrela de baile ELVIRA COPPELIA com o seu famoso BALLET de que fazem parte
PAULITA FLORES — MARIA IGLESIAS — PEPITA BALLESTEROS e CARMELITA GALLARDO
Novos numeros por CONCHITA PEREZ, engraçada e insinuante artista
Alegria constante com a ORQUESTRA ABEL REZENDE, a melhor de todas

CONCHA Dancing Bar R. da Gloria, 57 Tel. 2 5140
GRANDE SUCESSO da genial bailarina **MARUJA MADRID**
OUTRAS VARIEDADES E A GRANDE ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Tudo isto e o céu tambem — — All this and heaven too — com Bette Davis e Charles Boyer

CONDES — PARAISO PERDIDO — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — com Fernand Gravey, Micheline Presle e Elvira Popesco

TERRASSE — A Patrulha da Alvorada — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — A melhor vitória

TIVOLI — 2.ª semana — LOBOS DA SERRA — um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc. — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

ODEON — ESTREIA — Mamã, êle piscou-me o ôlho — comedia musical, com Constance Moore e Tom Brown — A's 21 e 15

PALACIO — Sexta-feira, 13 — com Boris Karloff — A's 21 e 30

REX — A Torre de Londres — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — As 3 raparigas cresceram

POLITEAMA — Não estamos sós — — We are not alone — — Telef. 26303 — A's 21 e 30 — Direcção de Edmund Goulding com PAUL MUNI e Jane Brian

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Bilhetes a 2$00 — Com a verdade me enganas — SUPREMO CASTIGO

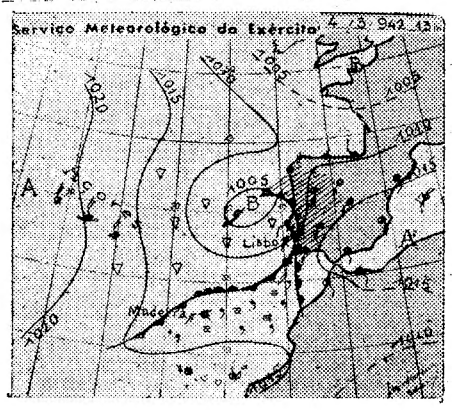
LYS — Telef. 48560 — A's 21 — Patrulha da Alvorada — A melhor vitória

EDEN — 2.ª semana — GIBRALTAR — Filme de espionagem de Fédor Ozep com VIVIANE ROMANCE — A's 21 e 30 — Telef. 20768

CENTRAL — TEL. 24581 — MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30 — A Denunciante — O Duque de West Point

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Floresta petrificada — com Bette Davis

O tempo que faz



Situação geral até ás 16 horas de hoje:

A depressão localizada ontem no Atlantico já alcançou toda a Europa ocidental, tendo-se formado ulteriormente uma depressão secundaria que está agora centrada ao largo da costa portuguesa.

Em Portugal o ceu mantem-se totalmente coberto em todas as zonas e tem-se observado chuva sobretudo na parte setentrional do país.

No arquipelago da Madeira verifica-se já desde manhã o começo da chuva. O agravamento do tempo deve diminuir lentamente neste arquipelago.

Nos Açores verifica-se ainda o tempo de aguaceiros, sendo provavel uma melhoria temporaria em todo o arquipelago.

Evolução prevista:

As perturbações do Atlantico continuarão a deslocar-se para leste, influenciando ainda no decurso das proximas 36 horas o estado do tempo em todo o nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes de W, geralmente fresco e por vezes muito fresco. Descida de temperatura. Aguaceiros.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 13º,9; minima, 9º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º,8; minima, 12º.*

A troca de diplomatas

BUENOS AIRES, 4—Anuncia-se oficialmente que se chegou a acôrdo para a troca dos representantes diplomaticos americanos e niponicos.

A troca far-se-á em Lourenço Marques (Africa Oriental Portuguesa). Os diplomatas japoneses concentrar-se-ão no Rio de Janeiro donde seguirão para Lourenço Marques. A troca dos representantes diplomaticos alemães, italianos e americanos será mais tarde.—(O. F. I.).

RIO DE JANEIRO, 4—Partem brevemente desta cidade, em dois paquetes, 355 alemães, 273 italianos e 164 japoneses.—(E. T.).

BUENOS AIRES, 4.—Os diplomatas do «eixo» deixarão o Brasil no proximo dia 18, com destino a Lisboa.—(R. R.).

A luta na Birmania

Nova ofensiva japonesa

BERNE, 4.—Noticias de fonte inglesa, provenientes de Rangoon anunciam que os japoneses começaram a nova ofensiva contra a Birmania, nos arredores da cidade de Tungoe, situada a 160 quilometros da embocadura do rio Sittang.—(R. R.).

Navios japoneses afundados

RANGOON, 4—Bombardeiros holandeses e aliados afundaram 7 dos 12 navios japoneses localizados ao largo de Rembang, segundo aqui foi anunciado. Os restantes 5 estão sendo incessantemente atacados. Os submarinos holandeses tambem estiveram activos e, nas ultimas 24 horas, afundaram pelo menos um navio.—(E. T.).

A guerra aerea

Os «raids» da R. A. F.

LONDRES, 4—Segundo a «Reuter», foi, oficialmente, anunciado que a noite passada aviões da R. A. F. atacaram Kiel e Wilhelmshaven, onde se abrigaram os couraçados alemães «Scharnhorst» e «Gneisenau», depois da sua fuga de Brest. Foi mais uma noite sucessiva em que os bombardeiros britanicos atacaram Kiel.—(E. T.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4 — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:—«Na frente de cêrco de Sebastopol forças sovieticas que tentaram furar as posições alemãs foram cercadas e aniquiladas.

O inimigo sofreu perdas sangrentas.

Fizemos 940 prisioneiros e capturámos 16 carros blindados e numerosas metralhadoras e lança-minas.

Na região do Donetz, o inimigo repetiu em vão os seus ataques.

Quando dum contra-ataque, caças de montanha, forças blindadas e aviadores aniquilaram numa colaboração exemplar um corpo de cavalaria inimigo.

Os nossos carros blindados avançaram contra o inimigo em retirada e infligiram-lhe pesadas perdas.

Em diversos pontos dos sectores central e setentrional da frente, ataques inimigos ficaram sem exito.

Quando dum ataque local alemão o inimigo foi expulso das suas posições.

A «Legião Flamenga» tomou ao inimigo em luta de corpo a corpo violenta 25 abrigos de cimento armado.

Nos dias 2 e 3 de março o inimigo perdeu, na frente oriental, um total de 75 carros blindados.

Quando dum combate entre dragaminas alemães e vedetas rapidas britanicas na Mancha uma vedeta rapida inimiga foi danificada com varios golpes directos.

Na Africa do Norte, as instalações dos aeródromos no deserto de El-Kabrit, no Canal de Suez, foram atacadas ao sul do grande lago de Sale, na noite de 3 de março, por aviões de combate alemães.

Foram causados grandes incendios e violentas explosões nos hangares e nos depositos de carburantes e noutras instalações do campo de aviação.

Varios aviões inimigos foram destruidos no solo.

Os objectivos militares do porto de Alexandria foram bombardeados na noite passada.

O inimigo fez uma incursão na ultima noite sôbre a baia alemã e perdeu um avião de bombardeamento.

Outros ataques nocturnos de bombardeiros tiveram como objectivo a area de Paris.

A população civil francesa teve grandes perdas em mortos e feridos. —(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 4—«Nas ultimas 48 horas, o inimigo sofreu na frente de Leninegrado mais de 12.000 mortos e muitos milhares de feridos. Fizemos 2.748 prisioneiros e, entre outro material de guerra, apreendemos 27 canhões de campanha, 7 batarias moveis antiaereas, 16 morteiros de trincheira, 4 cozinhas de campanha, 98 metralhadoras, 4.000 granadas, 673 minas, 3.800 espingardas, 72 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda e 108 «tanks», camiões e outros veiculos. Nas proximidades de Staraya Russa caíram em poder das nossas tropas três importantes depositos de munições e viveres. A luta prossegue com o maior vigor. Têm resultado infrutiferas todas as tentativas do inimigo para reabastecer, pelo ar, as restantes tropas do 16.º exercito alemão, que se encontra cercado no sector de Staraya Russa. Ontem, foram abatidos ou destruidos no solo 60 aeroplanos alemães. Nos ultimos três dias os alemães perderam 204 aeroplanos. Na frente central, as nossas forças aereas e de guerrilhas destruiram importantes linhas de comunicação, assim como 47 camiões, que eram empregados pelo inimigo no transporte de tropas e de munições. Grupos de guerrilheiros fizeram ir pelos ares dois comboios repletos de tropas. As fortificações e posições alemãs nas proximidades de Smolensko foram intensamente bombardeadas pelos nossos bombardeiros. Reconquistámos ontem mais quatro povoações. Na Crimeia continua a nossa ofensiva, apoiada pelas forças aereas e navais. Foram rôtas importantes fortificações alemãs na frente de Sebastopol e em Kerch. Os nossos ataques são precedidos dum intenso fogo de artilharia. Na frente sul, o exercito de Timoschenko reconquistou ontem mais 9 povoações e efectuou avanços que vão de 2 a 6 quilometros. O inimigo tem sofrido pesadas baixas e continua a receber importantes reforços de tropas frescas e de material de guerra». —(United Press).

A situação em Staraya Russa

ESTOCOLMO, 4.—Os jornais desta capital informam, por intermedio dos seus correspondentes de guerra na frente oriental, que nos arredores da importante cidade de Staraya Russa estão a travar-se sangrentos combates e que as forças aereas alemãs e russas tomam uma parte muito activa nas operações. Acrescentam que durante o dia de ontem foram abatidos mais de 100 aparelhos alemães e russos naquele sector e na frente central.

Os alemães estão a enviar importantes reforços de tropas frescas e de material de guerra para libertar as forças do Reich que se encontram cercadas em Staraya Russa, terminam por informar os jornais suecos.—(United Press).

Remessas de material de guerra

IZTAMBUL, 4 — Através da Persia, estão a ser enviadas enormes quantidades de material de guerra para a Russia, fornecidos pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Nos ultimos tempos foram construidas novas e importantes estradas através da Persia. —(United Press).

Falta o pão na Finlandia

ESTOCOLMO, 4.—Subitamente foi reduzida a ração de pão na Finlandia. Foi oficialmente anunciado em Helsinquia que os prometidos fornecimentos de farinha, da Alemanha, não chegaram devido a dificuldades de comunicações no Mar Baltico. O jornal «Uushi Suomi» diz sobre o assunto: «Se não chegam rapidamente novos abastecimentos de farinha, a tensão provocada por esse facto aumentará, o que poderá afectar de uma maneira vital o nosso esforço de guerra».—(Exchange Telegraph).

A evacuação de crianças da Finlandia

ESTOCOLMO, 4.—Mil e cem crianças finlandesas chegam hoje a Estocolmo, 600 por via maritima e as restantes em comboio especial.—(O. F. I.).

O PROBLEMA DA GASOLINA

e o «Sempre Fixe»

Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma bela página de «charge» á falta de gasolina.

A restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Carlos Botelho, Fernando Bordallo, Pargana e Zé Gonçalo.

O «Sempre Fixe» abriu neste numero um inquerido—relampago, intitulado: «Porque não cria galinhas em casa»?

A palavra a definir esta semana, no concurso do popular semanario humoristico é: automovel.

C. Brion

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» inseriu, no seu ultimo numero, um interessante artigo ilustrado do sr. C. Brion—que não é o ilustre oficial da Armada portuguesa sr. comandante Nuno Frederico de Brion, nem nenhum dos seus irmãos—intitulado «Pearl Harbour e suas consequencias». O artigo que é da autoria dum outro ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra intitula-se «A guerra no Extremo-Oriente: O tabuleiro estrategico do Pacifico».

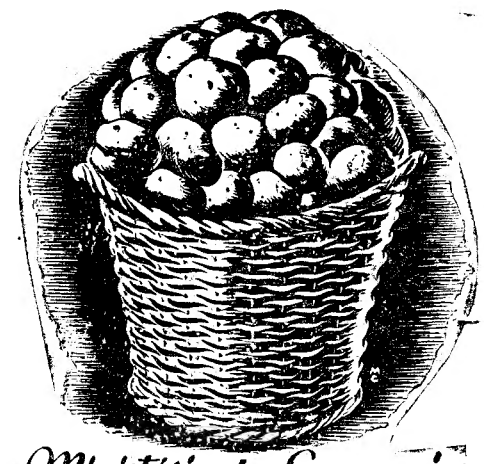
Desprendimento de terras

sobre uma abadia na Suiça

BERNE, 4—Os estragos causados na Abadia de S. Mauricio-Valais por um desprendimento de terras produzido ontem calculam-se em 300.000 francos suiços. Um bloco de pedra pesando cêrca de 10 toneladas caiu sobre a Abadia duma altura de 200 metros. Os monges que estavam no côro, a orar, ficaram cobertos de poeira. Três dos sinos caíram e despedaçaram-se e os orgãos ficaram reduzidos a pó. Os tecnicos são de parecer que a antiga torre da Abadia, um dos mais belos monumentos da época romanica, poder-se-á restaurar.—(O. F. I.).

Bom conselho desprezado, ha-de ser muito lembrado

Não desprezeis este: ide fazer as vossas compras á GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. Santa Justa)



Ministerio da Economia

CAMPANHA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUZIR E POUPAR é uma regra de previdencia nacional.

TRAS-OS-MONTES E AS BEIRAS são as zonas de eleição para o cultivo da batata-semente e da batata para consumo mais tardio.

PARA ABASTECER O PAIS no outono e inverno é necessario cultivar intensamente as zonas produtoras da batata serôdia, capaz de ser conservada por mais largo tempo.

TORNA-SE, POIS, NECESSARIO que, em toda a zona serrana se intensifique a cultura da batata, **sem diminuir a area reservada tradicionalmente para outras culturas.**

PROCEDER ASSIM é, previdentemente, cuidar dos abastecimentos do pais.

NÃO ESQUEÇA que é preciso assegurar a autonomia economica da Nação **PRODUZINDO E POUPANDO.**

«TRIGONOMETRIA ESFERICA»

pelo comandante Esparteiro

O capitão de fragata Joaquim Marques Esparteiro, ex-professor da Escola Naval e licenciado em Ciencias Matematicas, destaca-se entre as inegaveis competencias da nossa Armada.

Comandante Esparteiro

E' um estudioso, um homem de acção, um valor mental e moral que se impõe á estima e consideração de quantos o conhecem.

Publicou ha pouco «Trigonometria Esferica» com aplicações á geodesia, astronomia e navegação—obra que no nosso meio, tem conquistado o sufragio dos entendidos. Como oficial de marinha, votado obsorventemente á sua carreira, é um espirito desempoeirado e moderno que nunca se cansa de progredir.

Importante trabalho medico

«PROFILAXIA DO SARAMPO»

por Drs. Castro Freire e José Cutileiro

Merece ponderada e reflectida leitura, o desenvolvido artigo dos drs. Castro Freire e José Cutileiro, sobre a **PROFILAXIA DO SARAMPO (Seroprofilaxia, seroatenuação, extracto placenta),** publicado no n.º 3 da revista de Medicina e Cirurgia **«Amatus Lusitanus».**

Revelador de um profundo conhecimento da materia versada e de um amadurecido estudo, este trabalho, ilustrado por muitos graficos altamente elucidativos, recomenda-se ao publico da especialidade, como o resultado de um incansavel esforço de investigação.

O povo da Birmania

Os Tharaud, que conhecem a Birmania onde viajaram demoradamente, vestiram a pele dos indigenas para raciocinarem sobre as desilusões deste mundo e a inutilidade dos sacrificios que a vida terrena exige. Junto á piramide de ouro e de marmore onde se encontra a estatua do Gautama, sorriram beatamente aos desvarios dos homens e explicaram ao mundo em palavras reveladoras, o que tinha sentido o povo da Birmania quando o estrangeiro calcou, pela primeira vez, a sua terra rica de flores e embalsamada de perfumes:

«Para quê? Para que lutar contra estes insensatos dominados pela ideia de que os bens da terra valem alguma coisa e que a sua defesa merece um esforço ou um sacrificio? Deixemo-los entregues á sua filosofia estupida e ao seu pensamento louco. Refugiemo-nos em Buda. O nosso sonho é superior ao deles. E' nesse sonho superior que está a verdade».

No Oriente é costume dizer-se: «Feliz como um birmane». Esse pais, que já não é a India e ainda não é a China, acolheu sempre os invasores com as marcas de distinção desdenhosa que fazem a superioridade e a originalidade da sua população. Depois do conquistador Alompra, que fundou, simultaneamente, Rangoon, a capital do pais, e uma dinastia, que os brancos haviam de depôr, chineses e ingleses esforçaram-se por estabelecer uma suzerania efectiva na terra classica dos santuarios onde o Grande Buda é venerado pelos povos vindos de todos os pontos da Asia.

Os ingleses, que admiram o pagode de Shew Daglom, nunca se habituaram a entrar nele. A cerimonia preliminar de tirar os sapatos e as meias para andar descalço, durante horas interminaveis, sobre as pedras do templo, escaldadas pelo sol dos tropicos era uma exigencia excessiva que não compensava o arrebatamento final provocado pela visão dos três cabelos de Buda religiosamente guardados num relicario precioso. Este pormenor explica suficientemente que o Primeiro ministro da Birmania esteja agora a ferros de S. M. britanica por entendimentos com o Japão.

A invasão nipónica penetrou, profundamente, no interior do pais e ameaça a sua capital. Mais grave do que essa noticia é a que dá conta de ter sido cortada a estrada por onde corria o material de guerra destinado a alimentar os exercitos de Chang-Kai-Chek. O marechal chinês esteve recentemente na India onde visitou varios pontos estrategicos de importancia vital e onde conferenciou com alguns chefes categorizados do movimento nacionalista local. As declarações recentes feitas por «sir» Sttaford Cripps, nos Comuns, indicam que as suas sugestões estão a ser consideradas devidamente em Londres. A permanencia do sr. Amery no Departamento da India não é um sintoma de bom augurio para a liquidação total das negociações em curso. Mas as necessidades obrigam a tomar decisões rapidas e a situação no Extremo Oriente piora, a cada momento.

O caracter da população birmane e a insuficiencia dos meios de defesa não tardará a agravar as dificuldades actuais. Depois da visita de Chang-Kai-Chek, o general Wavell voltou a assumir o comando das tropas da India. Os anglo-saxões recuam as suas posições defensivas para a linha dos interesses vitais da grande coligação em que se associaram com a China e a U. R. S. S. Os japoneses alargaram o circulo que os estreitava de perto. Nem por isso o circulo deixou de existir, limitado pela costa ocidental dos Estados Unidos, pelo Alaska, pela Siberia, pela China, pela India e pela Australia. Resta ver se aqueles que o detem saberão conserva-lo e defendê-lo.—C. F.

EDUARDO MALTA
vai expôr em Berlim

No ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» revela-se que Eduardo Malta vai expôr em Berlim, reproduzindo-se três dos magnificos retratos que figurarão na exposição da capital alemã: os de mestre Sousa Lopes, do poeta dr. Afonso Lopes Vieira e de Dulce.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276.

As operações em Java

Contra-ofensiva holandesa

BANDOENG, 4—Anuncia-se autorizadamente que a situação não é desfavoravel para nós em todas as frentes pois as forças holandesas e aliadas empreenderam uma vigorosa contra-ofensiva. Parece que os holandeses e aliados estão fazendo magnifico uso de moderno equipamento e reduzindo assim a desvantagem do numero. Os aliados têm-se servido com exito dos «tanks», carros blindados e artilharia ligeira. Os holandeses empregam particularmente os «tanks» contra a tactica de infiltração dos invasores. Num ponto em que essa penetração era consideravel, um destacamento de «tanks» holandeses conduziu uma coluna de infantaria para o contra-ataque. Como os «tanks» abriam caminho através duma plantação aparentemente deserta, rebentou subitamente o fogo japonês que os alvejava por detrás de cada obstaculo. A infantaria ficaria assim desprotegida; os «tanks», porém, avançaram resolutamente e essa bolsa inimiga foi inteiramente limpa. De outro ponto relata-se que os invasores foram obrigados a recuar 7 milhas. Entretanto, não há duvida de que a tactica inimiga apresenta um dificil problema para o comando holandês. Os nativos de Java estão armados de espadas e espingardas e têm oposto grande resistencia aos invasores.

Soube-se que a presente ofensiva aliada é numa escala consideravel e não apenas uma acção contra corpos de tropas inimigas isoladas que haviam conseguido infiltrar-se. Quere dizer, provavelmente, que está sendo levada a cabo uma energica acção, a-fim de isolar as unidades inimigas avançadas dos seus centros de desembarque. Os japoneses parece terem feito progressos no avanço de Indramaya, pois se diz que uma força de ciclistas inimigos e carros ligeiros atingiu um lugar a 70 milhas da costa e a 50 milhas de Batavia. As forças maritimas e aereas das Nações Unidas continuam a acção para evitar ulteriores desembarques de tropas japonesas. Os bombardeiros holandeses têm descarregados pesados golpes sobre a frota que desembarcou as tropas perto de Rembang. De 12 navios que fizeram essa concentrações de tropas, apenas restam 5.—(E. T.).

Comunicado holandês

BANDOENG, 4. — Comunicado do Quartel General das ilhas orientais neerlandesas: «Quantos aos combates na zona da ilha de Java, invadidas pelo inimigo, pode apenas ser anunciado que as nossas tropas lutam com grande vigor e com espirito ofensivo. Em todos os pontos em que o inimigo tenta avançar é rapidamente atacado pelos nossos soldados que procuram evitar novos avanços. Contudo o inimigo conseguiu progredir em certos locais, por causa da superioridade numerica, especialmente de forças aereas. Os japoneses realizaram ontem um violento ataque contra um dos aerodromos das proximidades de Bandoeng causando danos tanto em objectivos militares como em propriedades particulares. Foram incendiados alguns aparelhos nossos, pousados. Derrubámos dois bombardeiros inimigos. Não obstante o ataque ser violentissimo o numero de vitimas foi diminuto. Dois soldados ficaram enterrados num abrigo contra ataques aereos que foi directamente atingido. Um outro soldado ficou ferido. Segundo noticias recentes parece que no ataque realizado pelo inimigo anteontem contra Bandoeng, foram derrubados 4 bombardeiros japoneses e um caça ou bombardeiro. Durante um ataque realizado pelos nossos aviões contra um aerodromo ocupado pelo inimigo, os hangares ficaram seriamente danificados. Foi atingida directamente uma bataria antiaerea e foram metralhados alguns bombardeiros inimigos. Nada ha a anunciar acêrca dos combates nas outras provincias».—(E. T.).

Os japoneses estão no sopé da montanha

SAIGÃO, 4.—As noticias referentes á situação em Java são bastante contraditorias. Enquanto Batavia anuncia que os nipónicos não progrediram em nenhuma das regiões onde desembarcaram, a emissora de Toquio declara que certos elementos avançados das tropas niponicas estão á vista de Bandueng.

Só ha indicações precisas sobre os violentos combates aereos que se desenvolvem em toda a extensão do territorio. A aviação japonesa fez um ataque em massa contra o aeródromo de Bandueng com uns 60 aparelhos. A aviação aliada, por sua vez, atacou um aeródromo ocupado pelos japoneses além de navios de transporte fundeados ao largo da costa norte da ilha.

De acôrdo com os observadores militares, parece que os niponicos não tiveram grande dificuldade na sua progressão até ao sopé da montanha que atravessa a ilha de leste a oeste. O dominio do mar, definitivamente ganho depois da batalha naval de Surabaia e Batavia, permite aos niponicos reforçarem as tropas de desembarque e aumentarem o material de assalto. A supremacia aerea e a superioridade numerica dos japoneses tornam problematica a longa resistencia dos aliados que não podem receber rapidamente da America ou da Grã-Bretanha os reforços indispensaveis para uma acção vitoriosa. Por outro lado, as tropas niponicas especialmente adestradas neste genero de ataque adquiriram experiencia muito proveitosa durante as operações de Hong-Kong, Malaca e Singapura.

E' interessante notar a este respeito a opinião do general Gordon Bennett, que comandava as tropas australianas na Malaca, transmitida pela emissora de Sydney: «Os japoneses não são super-soldados, mas cometemos o êrro de não avaliar devidamente a força do exercito niponico, a qual reside mais na simplicidade dos meios que emprega do que propriamente no valor dos seus soldados». Depois de declarar que as dificuldades com que o exercito britanico deparou resultaram principalmente da excessiva complexidade da organização que não permitia uma rapida coordenação dos meios de acção, o general acrescentou: «O facto dos niponicos se terem utilizado grandemente de bicicletas, na Malaca, é exemplo tipico do grau de preparação do Estado Maior de Toquio.

«Este, com efeito—acrescentou Gordon Bennett—sabia que cada malaio possuía uma bicicleta japonesa e foram essas maquinas que os niponicos utilizaram. Cada soldado japonês traz comsigo uma caixa com arroz, o que o torna independente do serviço de abastecimento. O exercito utiliza pequenos morteiros de campanha, facilmente transportaveis através da selva; a unica artilharia que eles utilizaram praticamente, no seu avanço, foi a que conseguiram capturar ás nossas tropas».

Em todo o arquipelago os japoneses prosseguem as operações e completam a sua conquista. Toquio anuncia que Borneo está inteiramente nas mãos dos niponicos, e em Sumatra as tropas japonesas atingiram Muara Bungo, a 230 quilometros a nordeste de Palembang. A radio australiana informa que na Nova Guiné, Porto Moresby, sofreu novo ataque da aviação niponica, que tambem bombardeou os aeródromos de Broome e Wyndham, cidades situadas no noroeste da Austrália.—(O. F. I.).

Linha ferroviaria cortada

TOQUIO, 4.—O pôsto de radio de Toquio anuncia que os japoneses ocuparam inteiramente a linha de caminho de ferro de Batavia-Bandoeng, cortando assim as comunicações entre as frentes do adversario.—(D.N.B.).

A rainha Guilhermina sauda os seus marinheiros

LONDRES, 4.—A rainha Guilhermina enviou uma mensagem pessoal ás Indias Orientais Holandesas, que foi lida ontem á noite na radio pelo ministro da Marinha holandês, almirante Furstner. Diz o seguinte: «Sentimo-nos obrigados a render homenagem aos brilhantes feitos da nossa Marinha nas Indias Orientais Holandesas. No ataque contra as forças muito superiores manteve gloriosamente a honra da bandeira e, juntamente com os nossos aliados, infligiu pesadas baixas ao inimigo. Esta acção perpetuou

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Nicolau Politis
faleceu em Cannes com 70 anos

NICOLAU POLITIS

CANNES, 4—Nicolau Politis, antigo ministro plenipotenciario da Grecia em Paris e antigo ministro dos Estrangeiros do seu pais, faleceu em Cannes a noite passada. Politis era um grande amigo da França onde tinha muitos amigos.—(O. F. I.).

Nicolau Politis foi um dos homens de Estado mais conhecidos e celebrados no periodo que medeou entre a conflagração de 1914-18 e o actual conflito.

Nasceu em Corfu em 1872. A França foi um dos motivos da sua admiração constante e da sua estima inalteravel. Frequentou as suas escolas superiores e foi no trato com alguns dos seus espiritos mais esclarecidos que a sua vigorosa personalidade se formou

Aos trinta anos foi nomeado professor da Faculdade de Direito da Universidade de Poitiers onde a reputação de jurisconsulto eminente, que conquistou, se firmou definitivamente. Nos quatro anos seguintes (1910-1914) regeu um curso na Universidade de Paris, curso que a guerra veio interromper. Em homenagem á sua actividade docente em França, foi mais tarde nomeado professor honorario da Faculdade de Direito de Paris.

Com a carreira de professor, Politis que conhecia profundamente os assuntos de direito internacional, em que se especialisara, dedicou-se á carreira diplopatica, servindo exemplarmente os interesses do seu pais. Delegado da Grecia ás três conferencias que liquidaram as guerras balcanicas, a de Londres, em 1912, e as de Paris e Bucareste, em 1913, desenvolveu uma actividade notavel.

Em 1914 foi nomeado director geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, em Atenas, desempenhando estas funções durante dois anos. Em 1916 ocupou, pela primeira vez, o posto de ministro dos Negocios Estrangeiros da Grecia que depois desempenhou em varias ocasiões. Presidiu, em 1919, á delegação grega á Conferencia da Paz e depois, ininterruptamente, a delegação grega á Sociedade das Nações.

Redigiu com Eduardo Benès o pacto de Genebra, defendendo, intransigentemente, ao longo de toda a sua carreira, os principios da segurança colectiva e da cooperação internacional. Foi tambem embaixador da Grecia em Madrid e em Paris, onde se encontrava quando se iniciou a guerra actual.

Mestre de direito internacional, a sua obra é valiosa e numerosa. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: «A justiça internacional», «As novas tendencias do direito internacional», «O problema da limitação da soberania», «Paz e neutralidade», etc.

Nicolau Politis esteve em Lisboa, em novembro do ano passado, realizando algumas conferencias na nossa Faculdade de Direito onde, numa cerimonia solene, recebeu o grau de doutor «honoris causa».

VINHOS
BORLIDO
DE LUXO

Todos os vinhos BORLIDO são semelhantes aos mais afamados vinhos de mesa que existem no estrangeiro.
Prove-os.
Representante: GRANDE PONTO
Avenida da Liberdade, 76

Companhia Colonial de Navegação

Linha do Brasil e Argentina

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá no dia 26, recebendo carga e passageiros para:

Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires

com escala por

Funchal e S. Vicente

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

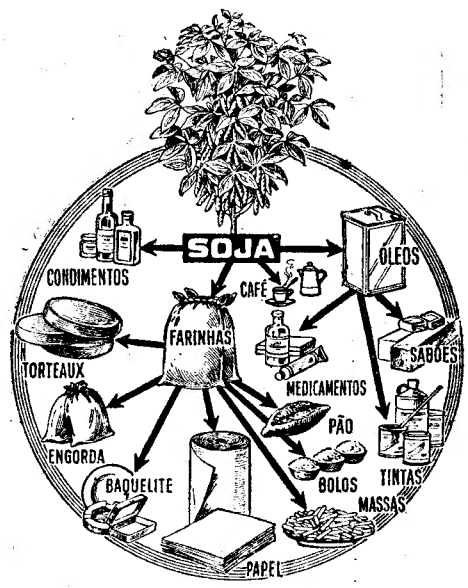
A RAINHA DE BELEZA DE HOLLYWOOD E AS PERMANENTES CLIPER'S

ANN SHERIDAN EM 2 PENTEADOS DE SUA INSPIRAÇÃO

O INSTITUTO CLIPER'S acaba de receber o novo aparelho Cliper's de super luxo para 1942, o unico entrado este ano em Portugal, e que entre outras innovações traz as ampolas americanas que permitem fazer a permanente de 3 em 3 meses como actualmente fazem as artistas americanas ficando os penteados flous naturais.

Não faça a sua «Permanente» sem ver o aparelho—o mais caro que tem vindo a Portugal.

Direcção tecnica de Elvira e Carlos de Oliveira, com a colaboração de José Rosa da Costa.—R. D. Carlos de Mascarenhas, 77. Telef. 5 1779.



Vantagens para o agricultor na cultura da Soja

As principais vantagens que resultam para o agricultor na cultura da Soja são as seguintes:

—Colhe magnifica forragem verde para o gado;
—Proporciona bom e abundante feno;
—Obtem sementes muito ricas em oleo e materia azoitada.

Semeia-se em linhas ou a lanço, durante os meses de Março a meados de Maio.

Prefere terrenos de sequeiro ou ainda os de regadio mas com muito sol, que sejam argilo-arenosos ou calcareos que tenham sido lavrados bastante fundo.

E' mais exigente em calor do que o milho e resiste melhor do que este ás geadas, á seca e á extrema humidade.

A sementeira deve ser feita o mais superficialmente possivel, sobretudo nas terras mais fortes.

A cal é-lhe absolutamente indispensavel. mas é muito menos exigente em adubos do que o milho ou o feijão.

A quantidade de semente a empregar por hectar e de terreno varia de 40 a 50 quilos, conforme se semeia, em linhas ou a lanço.

O que a semente de Soja exige quanto a terreno é quasi o mesmo do que o feijão frade e para a respectiva cultura podem seguir-se as mesmas regras usadas para este.

A Soja pode cultivar-se isolada ou associada com o milho, o que melhora o rendimento deste cereal, permitindo ao mesmo tempo colher uma grande quantidade de excelente forragem verde, muito azotada, que se pode aplicar na alimentação de animais novos e de vacas leiteiras, enriquecendo tambem o terreno com o azoto que neste se fixa.

Um hectare semeado de Soja pode fornecer uns 15.000 quilos de forragem verde; as hastes secas da Soja são tambem utilizadas na alimentação do gado bovino.

A produção de grão pode ir de 2 a 4 toneladas por hectare, dando os terrenos de regadio maior rendimento.

A Soja tem muitas e variadas aplicações:

Produz farinhas alimentares magnificas para fabrico de pão, bolos, pastelaria, etc.; a farinha de Soja contem em média 40 % de albumina e 20 % de gordura. Quimicamente um quilo desta farinha equivale a dois quilos de carne. **Contem a Vitamina K (anti-raquitico-cancerosa).**

A farinha de Soja é a base da composição da ração da reserva do exercito alemão, a qual é de alto valor nutritivo.

Produz tambem farinhas de engorda magnificas para alimentação de gado suino, vacum, etc., etc., oleos comestiveis e de aplicação industrial, sabões, tintas e medicamentos diversos.

Obtem-se o leite de Soja e seus derivados tais como: leite normal, leite condensado, leite em pó, leite fermentado, coalhado, caseina e queijo.

O grão de Soja torrado tem propriedades estimulantes e excitantes, podendo substituir o café.

ATENÇÃO — A semente de Soja de germinação garantida encontra-se á venda na acreditada casa da especialidade

SOARES & REBELO, LD.ª — RUA DOS CORREEIROS, 295 a 299

LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Hreculano

Chá do Fígado?
E' por excelência o HYPIRICÃO DO GEREZ
Vende a melhor qualidade a
PÉROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 —LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR na Pensão Central.

BOLSA DE LISBOA

4 de Março

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	935$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	985$00	984$00	985$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.008$00	1.007$00	1.010$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.035$00	2.034$00	2.037$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.021$00	1.020$00	1.023$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.162$00	1.161$00	1.163$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	—
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.500$00	1.510$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.505$00	1.510$00
Externas 3.ª serie	—	1.615$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.º serie s/j.	157$00	155$00	157$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port....	500$00	498$00	500$00
Ultramarino cp. T. p...	—	138$00	142$00
Portugal port. T. p.....	1.320$00	1.318$00	1.330$00
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional.....	—	—	—
Tagos.....	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	190$00	195$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	—	716$00	720$00
Cimentos Tejo.....	442$00	440$00	445$00
Cimentos Leiria T. p...	470$00	465$00	480$00
Credito Predial port....	—	17$30	18$00
Gas e Electricidade cp.	170$00	170$00	170$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	728$00	725$00	733$00
Industrial Aliança.....	220$00	219$00	222$00
Portugal e Colonias.....	143$50	143$00	143$50
Nacional Navegação T. p.	785$00	783$00	785$00
Colonial de Navegação..	598$00	598$00	600$00
Portuguesa de Pesca T. p.	470$00	467$00	472$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	388$00	387$00	390$00
Tabacos de Portugal....	356$00	358$00	361$00
União Electrica Portug.	—	370$00	410$00
Cassequel	432$00	430$00	432$00
Agricola das Neves.....	338$00	332$00	340$00
Agricola Colonial.....	249$00	248$00	250$00
Açucar de Angola	689$00	688$00	690$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	136$00	137$00
Ilha do Principe.....	390$00	389$00	392$00
Zambezia T. 25	22$90	22$90	23$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	519$00
Norte de Portugal 5 %.	108$00	107$50	—
C. P. 6 %.....	142$00	141$00	145$00
C P. 6 % Beira Baixa...	145$00	134$00	147$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.017$00	—
União Elect. Port. 5 %.	—	106$00	107$00
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	—	119$00
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	—	112$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Berlim, viagem ...	—	5$00,0
» Clearing...	—	9$93,7
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$20,0	1$35,0
» Clearing..	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0
Libra ouro	233$00,0	235$00,0

Declaração

Emilia Gonçalves Guerra, residindo acidentalmente em casa de sua Irmã na Rua de Arroios, n.º 70, 1.º; *José Maria Gonçalves Guerra*, maior, residindo acidentalmente em casa de sua Tia na Travessa de S. Mamede, n.º, 7, 3.º esquerdo, e *Maria Leonor Gonçalves Guerra Pinto Correia*, casada, moradora em sua casa na Avenida Visconde d eValmor, n.º, 89, 3.º, mulher e unicos filhos do dr. José Pereira Guerra, declaram:

1.º)—O dr. José Pereira Guerra não desconhece o paradeiro de sua Mulher, pois sabe muito bem que ela, acompanhada por seu filho, se acolheu a casa de sua irmã para evitar os maus tratos que seu marido lhe infligia; 2.º)—Como a declarante se recusasse a vender os bens do casal, a-pesar-de todas as ameaças feitas, e por motivo das quais se viu na necessidade de ir para casa de sua Irmã, o dr. José Pereira Guerra seguidamente a este facto recente hipotecou ao pretenso comprador, em 200 contos os mesmos bens para seu exclusivo proveito; 3.º)—Jámais os primeiros declarantes contraíram quaisquer dividas que prejudicassem o casal, outro tanto não sucedendo com o dr. José Pereira Guerra que, aproveitando-se de procurações passadas por sua Mulher a alguns anos contraiu dividas em seu exclusivo proveito o que hoje atingem o montante de 350 contos garantindo-as com a hipóteca de bens que ao casal advieram por cabeça de sua Mulher; 4.º)—De hoje em diante, a mais nenhumas declarações, claras ou ambiguas responderão, pois só os Tribunais dirão de sua Justiça.

Lisboa, 4 de março de 1942.

Emilia Gonçalves Guerra, José Maria Gonçalves Guerra, Maria Leonor Gonçalves Guerra Pinto Correia.

(segue o reconhecimento)

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Palmira da Costa Pita Pereira Brandão, D. Maria Benedita de Almeida Coutinho Pinto Leite, D. Maria Cristina Rino Pereira de Matos, D. Maria Amelia Couceiro da Costa, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Henriqueta de Amorim Duff, D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Calheiros e Meneses, D. Maria das Mercedes Jacobethy Rosa, D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito, D. Maria Maxima Lobo Leite e D. Sara da Assunção Rodrigues Casaleiro.

CASAMENTOS

Em Amarante, no Mosteiro de S. Gonçalo, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Leonor Castro Leite da Silva, gentil filha da sr.ª D. Maria da Gloria Freitas e Castro da Silva e do sr. Anibal de Castro Leite da Silva, já falecido, com o sr. Mario Filipe, filho da sr.ª D. Libania Pereira Filipe e do sr. Antonio Filipe. Serviram de padrinhos os srs. Alberto Queiroz de Abreu e Antonio Pereira de Oliveira. Os noivos receberam artisticas prendas.

INTOXICADO PELO GÁS

morreu o empregado duma leitaria que pernoitava no estabelecimento

Numa leitaria da calçada do Combro, n.º 38, pertencente ao sr. Alvaro das Neves, ficou aberta, por imprevidencia, uma torneira de gás. Esta manhã, pouco depois das 7 horas, quando abriram o estabelecimento, o empregado Carlos Alves Ferreira, de 16 anos, que ali pernoitava, foi encontrado no leito inanimado. Chamados os socorros dos Sapadores Bombeiros, estes conduziram num auto-maca da referida corporação o pobre rapaz ao hospital de S. José, onde os medicos tentaram reanimá-lo, sendo baldados todos os esforços da ciencia para o salvar. O cadaver foi removido para o Necroterio.

CONFERENCIAS

A sr.ª dr.ª Candida Ferreira faz ámanhã, pelas 21 e 30, no salão «Stadium» do Sprt Algés e Dafundo, uma conferencia subordinada ao tema «A mulher portuguesa na familia», conferencia que preencherá mais um dos serões promovidos pela comissão cultural daquele organismo desportivo, sob a presidencia do sr. general Ferreira Martins. A entrada é publica.

—O reitor do seminario dos Olivais, monsenhor Pereira dos Reis, realiza ámanhã, pelas 17 horas, na sede da Liga da Acção Catolica Feminina, uma conferencia sobre «Liturgia da quaresma e da Semana Santa».

—Na proxima sessão mensal da Sociedade de Geografia, marcada para 9 do corrente, o sr. dr. Antonio Cabreira fará uma comunicação sobre a nossa colonia de Timor e o academico sr. dr. Antonio Ferrão realizará a primeira conferencia da serie já anunciada sobre «O problema moral e a actual guerra».

—O professor C. F. S. de Winton realiza depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferencia subordinada ao tema «Adam Smith».

UM CASO DOLOROSO

Para uma infeliz menina atacada de mal de Pott, a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos de Maria Judite 10$00, que agradecemos em nome da contemplada.

O Instituto Ortopedico Richard Mayer comunica-nos que se propõe fabricar um aparelho «Rimaloide», cujo preço é de 1.200$00, por 500$00, sendo esta diferença de preço a sua participação para o apêlo que aqui fizemos.

Esta generosa oferta vem resolver o problema da infeliz Maria de Lourdes, considerando-se, portanto, encerrada a subscrição aberta nas nossas colunas para esse efeito.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5.—S. Teofilo, bispo, confessor. Lausperene, está na igreja de S. Domingos, ás 9, missa.

Igreja do Desterro, ás 16, cerimonia da lavagem e investidura da nova tunica da imagem do Senhor dos Passos que em seguida será conduzida do seu camarim, para a capela-mór.

PARA O «HOMEM-MACACO»

De Ana de Almeida recebemos 20$00 para serem entregues a Albano de Jesus, conhecido pelo «homem-macaco», que ha dias foi vitima dum roubo.

DE LUTO

D. Maria Antonia Pereira Bohm

Depois de ter sido submetida a uma melindrosa operação, faleceu esta manhã, no Estoril, a sr.ª D. Maria Antonia Pereira Bohm, esposa do comerciante sr. Fernando Bohm, filha da sr.ª D. Adelaide Pereira Lopes e do sr. Antonio Lopes, nora do nosso amigo sr. Pedro Bohm, gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, e sobrinha do tambem nosso amigo Antonio Maria Pereira, presidente do Gremio Nacional dos Editores e Livreiros. O funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas, da vivenda Tófer, avenida Portugal, no Estoril, para o cemiterio desta localidade.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Estevão Vanzeller

Deixando um testamento que é ainda uma afirmação do seu espirito excentrico, desapareceu há dias do numero dos vivos o conhecido desportista Estevão Vanzeller, que Lisboa estava habituada a ver passar no seu potente automovel e com um enorme lobo da Alsacia ao lado.

Aparentado com a familia Palha Blanco, Estevão Vanzeller era casado com a sr.ª D. Maria Calheiros Vanzeller, filha da sr.ª condessa da Guarda, e do falecido conde do mesmo titulo.

Antonio de Matos Ferreira

TONDELA, 1—Faleceu nesta vila o sr. Antonio de Matos Ferreira, de 55 anos, socio da firma Maria do Carmo Matos, Sucessor, casado com a sr.ª D. Barbara da Cruz Ferreira.

Furtos de chapas de metal

das portas exteriores dos edificios

Os gatunos estão a praticar furtos de puxadores e chapas de metal das portas da rua, umas que servem de campainhas, outras de tampas de receptaculos de correspondencia e ainda outras com os nomes dos moradores dos predios. Este trabalho é feito durante o dia e nas horas de maior movimento, com a menor sem-cerimonia. Quem passa e vê os autores destes furtos munidos de chaves de parafusos, supõe tratar-se de operarios que estão a trabalhar, tal o á-vontade com que eles operam.

Ontem foi preso nas Avenidas Novas Ezequiel Afonso Pinto, que foi apanhado dentro duma escada a praticar o furto dum puxador de metal.

Um «milho-restaurador»

para os pombos do Rossio

Nos Anais Açoreanos, a 4 e 6 de março de 1942, comemora-se o III centenario da capitulação e entrega do castelo «S. Filipe» de Angra, a 4 e 6 de março de 1642.

Quasi sós, as tropas insulanas da Ordenança venceram a guarnição castelhana.

Recordando estes factos historicos, a revistinha «1640», hoje e na proxima sexta-feira, vai distribuir um «milho-restaurador» aos pombos do Rossio e do Terreiro do Paço, dois lugares de Lisboa onde principalmente se desenrolou a Revolução do Primeiro de Dezembro de 1640.

AS CARREIRAS FLUVIAIS

A Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa continua cada vez mais embaraçada com a falta de gazoil para os seus barcos que fazem o trafego entre as duas margens do Tejo.

A acentuar-se a falta daquele combustivel, devem ser suprimidas mais carreiras, além das que já foram suspensas.

No caso da situação se agravar, pensa-se em tornar dentro de pouco tempo em realidade a ideia de fazer substituir aqueles vapores por barcos á vela, e estuda-se até a maneira de fazer o aproveitamento de algumas embarcações para esse serviço.

A morte de Pedro Bordallo

A revista «Gazeta dos Caminhos de Ferro»—que é dirigida pelos srs. engenheiro J. Fernando de Sousa e Carlos de Ornelas dedica um sentido artigo, no seu ultimo numero, ao falecimento do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro.

Carreiras de camionetas

VALE DE LOBOS, 3—Causou grande satisfação o facto da empresa das camionetas «Boa Viagem» ter desde já assegurado o seu serviço de transporte de passageiros, para o que está a modificar as suas camionetas, de forma a trabalharem a gasogenio.

O JULGAMENTO DE RIOM

Guy la Chambre defendeu-se na audiencia de hoje

RIOM, 4—A audiencia abriu, como de costume, ás 13 e 30. O interrogatorio de Guy la Chambre começou imediatamente.

Em resposta ás preguntas do presidente, Guy la Chambre, que foi, como se sabe, ministro da Aeronautica, a partir de 18 de janeiro de 1938, declara que ao tomar posse encontrou uma situação dificil. Examina o Plano de Mobilização—denominado Plano n.º 5 — elaborado pelo general Denain e salienta que, de 1936 a 1938, houve 761 aviões encomendados e 83 saidos. O predecessor de La Chambre estabeleceu um novo plano em 1936, mas a execução deste não começara ainda quando La Chambre tomou posse. Diz que a instrução era insuficiente no Estado Maior das esquadrilhas. «Nessa epoca tinhamos aparelhos unicos na Europa—afirma—os caças com canhão «Dewoitines», mas o abastecimento de granadas era insuficiente. Declara que reduziu a dois anos o praso de execução do novo plano.

Instado, salienta que a industria particular estava mal apetrechada e que faltava o pessoal necessario. «Os esforços do meu predecessor—afirma—foram, neste dominio, insuficientes». —(O. F. I.).

AZEITE

A Oleicola-Exportadora, L.da, além da sua marca de Azeite Filtrado «COMENDA» de 5 decimos de acidez, fornecido em garrafas e bilhas com o sêlo de garantia, vende tambem ao publico no seu modelar estabelecimento da travessa de São Mamede, 26 (junto da igreja de S. Mamede), qualquer quantidade, e entrega a domicilio a partir de 5 litros, os seguintes tipos de Azeite Filtrado, ao preço da tabela oficial:

EXTRA, 0,8 % Litro Esc.: 7$40
FINO 2 % Litro Esc.: 7$00

Telefone 6 0203

D. Maria Antonia Pereira Lopes Bohm

FALECEU

Seu marido, pais e mais familia participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 5, ás 14 horas, saindo da sua casa Tofer, á Av. Portugal, Estoril, para o cemiterio da mesma localidade.

P. N. A. M.

Dr. Custódio Luz de Oliveira Pessa

FALECEU

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, 5 pelas 12 horas, da Rua da Madalena, n.º 211, 3.º, esq. para o cemiterio de Pombal.

Agencia Almeida

Empresa Insulana de Navegação

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal, Flores (Lages e Santa Cruz) e Corvo, saírá o paquete

«LIMA»

A escala na ilha do CORVO é só para serviço de passageiros e malas do correio.

Trata-se com os AGENTES Germano Serrão Arnaud
Telef. 20.214 AV. 24 DE JULHO, 2-2.º

Tornou-se hoje publica nova remodelação do governo de Londres

LONDRES, 4.—Foi hoje anunciado que, em consequencia das modificações no Ministerio, seis membros da Camara dos Comuns foram nomeados para cargos governamentais emquanto que cinco detentores de cargos governamentais abandonam o govêrno. São: «sir» William Jowitt, contador geral, antigo solicitador geral, que se vai ocupar do estudo da reconstrução depois da guerra. Assume o lugar de Lord Hankey. Para o solicitador geral vai o major Mawell Fyfe, em lugar de «sir» William Jowitt. O novo Lord Civil do Almirantado é o capitão R. A. Pilkington, em lugar do capitão A. M. Hudson; o novo sub-secretario de Estado para os Dominios, é P. V. Emrys-Evans, em lugar de Joffrey Shakespeare; adjunto do director geral dos Correios, R. G. Grinston, em lugar de Allan Chapman; secretario parlamentar para a Escócia, Allan Chapman, em lugar do capitão Wedderhurn; o secretario parlamentar adjunto do Ministerio dos Abastecimentos, C. U. Peat, em lugar de Lord Portal, agora primeiro comissario dos Trabalhos Publicos; secretario parlamentar adjunto do Ministerio da Guerra, major Arthur Henderson, em lugar de «sir» Edward Grigg. Está-se a estudar a nomeação de mais um secretario parlamentar para o Ministerio das Obras Publicas e Edificações, e o rei aprovou a nomeação de H. G. Strauss para este cargo, quando estiverem completados os estudos. Strauss será responsavel pelos planos das funções do Ministerio. Os deveres até agora desempenhados por um ministro sem pasta referentes ao estudo dos problemas da reconstrução depois da guerra serão de futuro desempenhados pelo contador geral «sir» William Jowitt, que fica com a responsabilidade geral de organizar e coordenar o trabalho dos problemas de reconstrução, agora desempenhados por varios Departamentos de Estado. Para este fim terá á sua disposição uma secção especial que tem estado ocupada neste trabalho sob a responsabilidade dum ministro sem pasta. Continuarão os estudos pelos quais as questões de reconstrução serão consideradas por uma comissão de ministros contendo representantes dos partidos politicos. A responsabilidade geral até aqui a cargo dum ministro sem pasta, sôbre a exportação de fornecimentos e auxilio aliado depois da guerra, será de futuro exercida pelo presidente do «Board of Trade».—(E. T.).

Uma traineira inglesa

abateu com um tiro um avião alemão

LONDRES, 4.—Uma traineira britanica derrubou um «Junker-88». O comunicado oficial do Almirantado britanico diz: «Um «Junker-88» que tentava atacar, foi derrubado pela traineira «Negro», do comando do capitão-tenente R. S. Cameron, da Armada neo-zeelandesa. O avião picou para atacar á pôpa e passou a pequena altura sobre o navio. Foi recebido com um unico tiro da peça anti-aerea e incendiou-se imediatamente, caindo no mar. A bordo da «Negro» não se registaram nem vitimas nem estragos».—(Exchange Telegraph).

MIAMI
E' UM DANCING ONDE TODAS AS NOITES A ALEGRIA ELEGANTE DA SUA ESCOLHIDA FREQUENCIA RIVALIZA EM ATRACÇÃO COMO VALOR ARTISTICO DO SEU PROGRAMA, VALORIZADO PELA MELHOR ORQUESTRA DE PORTUGAL
CARAVANA
Telef. 2.5990 P. da Alegria, 56

A Imprensa britanica presta homenagem á bravura do duque de Aosta

LONDRES, 4.—A Imprensa britanica ao dar a noticia da morte do duque de Aosta, mostra que, mesmo em tempo de guerra, é capaz de olhar com respeito para os seus adversarios. O «Daily Telegraph» exprime-s eda seguinte forma: «O duque não levava os seus inimigos ao desagrado pessoal que inspiram muitos dos chefes do «eixo». O «Times» dedica quasi uma coluna á noticia da morte e fala da coragem do duque (de facto tinha em si o sangue do soldado) que ele sempre mostrou na frente. Menciona igualmente o seu amor da aventura e lembra que era magnifico em qualquer especie de desporto. O jornal conclue com as seguintes palavras: «O duque visitara muitas vezes a Inglaterra, onde tinha muitos amigos. Recentemente em março de 1939, a duquesa de Aosta estivera no nosso pais, a-fim-de visitar sua filha que se encontrava numa escola inglesa».

Vernon Bartlett escreve no «News Chronicle»: «A morte do duque tira o ultimo instrumento daqueles que esperavam poder negociar-se uma paz com a Italia. Filho muito popular de um pai que foi tambem popular, gozava do prestigio que não conhecem os outros membros da familia real italiana, e muita gente deste pais pensava que apoiado por homens como o marechal Badoglio ele deveria formar um govêrno moderado e conservador logo que Mussolini caisse. A politica britanica para com a Italia até hoje foi influenciada em grande parte por tal esperança de paz que seria negociada com um govêrno democratico».—(Exchange Telegraph).

As condolencias do Papa

CIDADE DO VATICANO, 4—O falecimento do duque de Aosta foi comunicado ao Soberano Pontifice por um telegrama do Rei-Imperador de Italia, ao qual o Papa respondeu, imediatamente, exprimindo as suas condolencias. Sua Santidade tinha sido precedentemente informado, nos ultimos dias, da grave doença do principe e tinha-se apressado a dar a sua benção especial. O heroico defensor de Amba Alagi expirou serenamente. Consciente da iminencia da sua morte, o duque escreveu algumas palavras que continham os seus ultimos desejos. Ao seu lado encontrava-se o general Nasi, o seu medico, assim como o capelão-real Boratti, que lhe deu a extrema-unção. Os seus ultimos pensamentos foram para a Italia, o Papa, o Rei-Imperador, o Duce, seus parentes e suas jovens filhinhas. O Santo Padre enviou um telegrama de condolencias á duquesa de Aosta, sua mãe. O Cardial Secretario de Estado enviou tambem as suas condolencias á esposa do duque.—(R. R.).

O telegrama do Duce

ROMA, 4—O Duce enviou o seguinte telegrama á duquesa de Aosta, mãe do heroico Principe Amadeu de Saboia: «A noticia da morte de Amadeu Saboia Aosta foi conhecida com profunda dôr pelo povo italiano. Fiel ás tradições da sua familia, a sua vida foi sempre consagrada á Patria, tanto na paz como na guerra. Soldados da outra guerra recordam-se dele, e aviadores viram-no rasgar os céus com audacia; coloniais da Libia e da Etiopia admiram nele a sua forte tempera de soldado e a politica construtiva do vice-rei. A batalha de Keren, a defesa heroica de Amba Alagi consagram-no á gloria da Patria e ele ficará como exemplo ás gerações presentes e futuras. Queira receber, duquesa, as minhas condolencias e a expressão do meu grande afecto». —(R. R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Em Africa a aviação britanica volta a estar muito activa

CAIRO, 4—O Comando das Forças Aereas Britanicas do Proximo Oriente anunciou que esquadrilhas de bombardeiros e caças ingleses atacaram aerodromos e campos de aterragem á retaguarda das linhas germano-italianas, destruindo mais de vinte aparelhos no solo e dois hangares, assim como outras instalações.

Tripoli foi, durante a noite passada, vigorosamente bombardeada por formações da R. A. F., que atacaram principalmente a area do porto, onde se registaram numerosas explosões, seguidas de violentos incendios. Junto de um grande transporte que se encontrava no porto rebentaram três potentes bombas, que lhe devem ter causado estragos. Um aerodromo de Tripoli foi tambem atacado á bomba, com exito.

Destas operações não regressaram á base dois bombardeiros ingleses.—(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 4 — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Elementos motorizados adversarios lançados no sul libico foram prontamente contra-atacados e obrigados a recuar, com perdas, pelas nossas tropas saarianas.

A aviação, que interveio decisivamente, não obstante as condições atmosfericas desfavoraveis, perseguiu e dispersou os nucleos inimigos.

Registaram-se acções destruidoras das formações italo-alemãs sobre a zona de Tobruk: três «Curtiss» foram abatidos em combate e um quarto pela D. C. A. dum nosso posto do Saará.

Malta foi atacada por varias vezes. No porto de La Valetta, aparelhos alemães atingiram um cruzador, do qual se ergueram altas chamas.

Aparelhos britanicos bombardearam Benghasi, não tendo sido assinalados importantes danos. Três indigenas ficaram feridos.

Na incursão sobre Palermo, citada no comunicado de ontem, o numero de mortos, entre a população civil, elevou-se a seis e o de feridos a noventa e oito, todos ligeiros.

Os nossos submarinos, operando ao longo da costa dos Estados Unidos da America, afundaram navios inimigos no total de 27.224 toneladas».—(R. R.).

Os ataques a Malta

LA VALETTA, 4—Durante o dia de ontem deu-se 4 rebates aereos, em Malta. Regista-se uma vitima, apenas e estragos infimos.—(O. F. I.).

«Raid» a Alexandria

CAIRO, 4 — A Reuter informa que aviões do «eixo» atacaram esta manhã Alexandria e a area do canal de Suez. Não houve vitimas, tendo sido causados alguns estragos em propriedades na area de Alexandria. O sinal de alarme aereo ouviu-se tambem nalguns pontos do delta.—(E. T.).

Alarmes aereos na Palestina

JERUSALEM, 4.—A agencia Reuter informa: «Na terça-feira foi dado o sinal de alarme na cidade de Gaza, no sul da Palestina. Houve tambem alarmes em Jaffa e Haifa.—(E. T.).

O general Gort

em visita a Espanha

GIBRALTAR, 4—O general Lord Gort governador de Gibraltar, passou ontem a fronteira da Espanha, a-fim-de visitar o general Fernando Barron, comandante da Região Militar Espanhola.—(E. E.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Uma vitoria da Armada americana sobre a aviação niponica

WASHINGTON, 4.—Um comunicado do Departamento da Marinha indica que foi no decorrer das recentes operações navais a oeste das ilhas Gilbert que uma parte da esquadra americana do Pacifico, compreendendo um porta-aviões, cruzadores e contratorpedeiros, foi atacada por 18 bombardeiros pesados japoneses. Estes aparelhos operaram em dois grupos de 9 cada, e cada ataque durou 1 hora. Os caças do porta-aviões e a D. C. A. entraram vigorosamente em acção. Três aparelhos japoneses apenas conseguiram aproximar-se do porta-aviões que evitou as suas bombas manobrando rapidamente. Um aviador japonês tentou despenhar o seu avião sôbre aquela unidade americana mas foi abatido por uma salva de artilharia quando estava a 100 metros do porta-aviões. No segundo ataque cairam algumas bombas mais perto do porta-aviões mas nenhuma o atingiu em cheio. Derrubaram-se 16 aviões japoneses. As unidades americanas não sofreram estragos. Um tenente americano abateu 6 bombardeiros inimigos. Perderam-se 2 caças americanos.—(O. F. I.).

A importancia do exito alcançado

WASHINGTON, 4—Pensa-se aqui que os bombardeiros japoneses destruidos numa operação proximo das ilhas Gilbert eram tripulados pelos melhores aviadores, pertencentes ás «esquadrilhas de suicidas» e todos rigorosamente seleccionados. A perda de tais aviadores será grandemente sentida pela aviação japonesa. Os bombardeiros destruidos são dos de maior tamanho e de mais moderno fabrico. Não foi ainda revelado o tipo a que pertenciam.—(Exchange Telegraph).

As operações em Java

(Continuação da página central)

a alma dos nossos grandes almirantes e das suas tripulações, a alma do nosso grande passado. Com profunda gratidão lembramos todos os que morreram como herois em defesa do nosso belo Imperio. Sabemos que grandes perdas sofreram os navios tambem do nosso lado. A-fim-de ajudarmos as Indias Orientais na grande luta faremos o impossivel, desde que soubermos que preferem ver-se esmagados a aceitarem a rendição. Nós não estamos vencidos e a valorosa luta ainda não chegou ao fim. No encarniçado combate começado em Java o bravo Exercito Real das Indias Orientais está disputando ao inimigo cada polegada de terreno, com coragem heroica, lado a lado com os nossos aliados. Possa em breve ser ganha a vitoria final. São os votos de todos nós».—(E. T.).

A Australia em perigo

Novo ataque a Port Darwin

CANBERRA, 4—O Primeiro ministro australiano Curtin, informou que formações aereas inimigas bombardearam novamente Port Darwin.—(O. F. I.).

A magia da propaganda e a guerra no Extremo Oriente

E' o titulo do artigo do tenente-coronel Lelo Portela publicado no numero de «Vida Mundial Ilustrada» que é posto á venda amanhã. Outro artigo de grande interesse: cronica internacional do dr. Francisco Veloso «Sob os olhares do Mundo». A «Vida Mundial Ilustrada» insere tambem amanhã, entre outros assuntos: O encontro de Sevilha—A solidariedade das republicas Sul-Americanas—Chang-Kai-Chek, o chefe da China Livre—«Calçada da Gloria», pelo dr. Luiz de Oliveira Guimarães—e o capitulo VI «Derrota e armisticio» da «Historia da Nova Guerra Mundial», escrita pelo jornalista Carlos Ferrão.

A maior venda de todos os semanarios graficos portugueses—Numero avulso: 1 escudo. Assinaturas: 3 meses (12 num.) 11 esc. Rua Garrett, 80, 2.º.